

QUESTÃO 10

O texto a seguir é um fragmento de uma entrevista concedida pelo escritor e ativista socioambiental Ailton Krenak à jornalista Carol Macário (UOL-RJ).

Dados estatísticos são importantes para entender que metade das pessoas que votam no Brasil acreditam em *fake news*. Acreditam que está tudo bem na Amazônia e que quem atrapalha são as ONGs. Eu penso: será que essas pessoas são tão ignorantes que não são capazes de ver o que está acontecendo lá?

Não, elas não são. Porque elas não querem. Elas são negacionistas. A gente não pode ser ingênuo de achar que as pessoas estão querendo uma informação para que então possam mudar de ideia.

Por isso que eu acho que a ideia de combater deveria ser questionada. Em vez de jogar pérolas para os porcos, a gente deveria descobrir as camadas resilientes da sociedade e trabalhar com elas.

Quem sabe é possível identificar, na complexa sociedade moderna, os campos de resiliência social e investir neles. Seria uma comunicação pacífica e empática, para a gente ampliar o campo do conhecimento e não perder tempo com baixaria.

A gente precisa experimentar um outro fluir da vida. Porque a própria ideia de combater é uma ideia engajada na necropolítica. Quando a gente convoca uns aos outros ao combate, nós estamos aderindo à narrativa necropolítica. Porque o combate pressupõe um vencedor e um vencido.

A ideia da expressão embate é menos violenta do que combate, porque você pode experimentar uma situação onde as ideias estão em questão. Conceitos, ideias e narrativas são embates. Quando a gente vai para esse lugar do combate, a gente já está armado até os dentes. A gente não ouve o outro e nem o outro vê. É no escuro, na treva.

Disponível em <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/06/05/> (Adaptado).

- a) Levando-se em consideração os elementos presentes na formação da palavra “necropolítica” e os argumentos utilizados no texto, explique por que “a ideia de combater é uma ideia engajada na necropolítica”.
- b) Em sua fala, Ailton Krenak utiliza a expressão “jogar pérolas para os porcos”. De acordo com o texto, a que se referem as palavras “pérolas” e “porcos”?

RESOLUÇÃO

a. A palavra necropolítica, conceito proveniente da obra do filósofo camaronês Achille Mbembe, é formada a partir do processo de composição de dois elementos principais: “necro-” e “-política”. O prefixo “necro-”, do grego *nekros*, significa “morte” e é usado para denotar tudo aquilo que se relaciona à morte ou à destruição. “Política”, por sua vez, origina-se do grego *politiká* e diz respeito à “arte de governar”. Dessa forma, a necropolítica refere-se a uma forma de poder político que define, resumidamente, quem deve viver e quem deve morrer, isto é: trata-se de uma “política da morte” que atravessa os corpos daqueles que se encontram às margens da sociedade. Por isso, quando Ailton Krenak defende que “a ideia de combater é uma ideia engajada na necropolítica”, ele está afirmando que a ação de combater está vinculada à lógica de destruição e, portanto, de supressão de determinados grupos sociais, a qual é justamente a base para a manutenção da necropolítica.

b. Ailton Krenak defende que, para subverter a ordem vigente, é importante investir no que ele chama de “campos de resiliência social”, já que nenhum esforço seria capaz de fazer mudar de ideia aqueles que se negam a enxergar a realidade. Por isso, dizer que não devemos “jogar pérolas para os porcos” significa dizer que não devemos perder tempo disponibilizando informações (pérolas), como dados estatísticos, a quem não está disposto a ver o que está acontecendo, ou seja, aos negacionistas (porcos).